

Presença negra no Amazonas e educação antirracista: uma análise das toadas do Festival Folclórico de Parintins (AM)

Tayana Reis do Vale, Talita Pedrosa Vieira de Carvalho

tayanarnascimento@gmail.com, talita.carvalho@ifam.edu.br

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

IV Seminário de Pós-graduação do IFMS – SEMPOG IFMS 2024

Resumo. Há quase 60 anos, o Festival Folclórico de Parintins acontece anualmente no Estado do Amazonas. Nele, retrata-se a história, cultura e identidade do povo amazônico por meio da disputa entre os bois Garantido e Caprichoso. As toadas – gênero textual musicalizado – valorizam a Amazônia, seus povos indígenas, além de problematizarem questões ambientais e sociais, e, nos últimos anos, apresentam a influência e relevância da cultura afro-brasileira na região, sendo, portanto, obras poéticas e um acervo a ser explorado cientificamente. Por isso, foi realizada uma pesquisa com estudantes do Ensino Fundamental II de uma escola pública de Manaus (AM). O objetivo geral foi verificar a influência e representatividade da cultura afro-brasileira no Amazonas por meio das toadas, e os objetivos específicos foram: investigar a origem do Festival Folclórico de Parintins; elencar as palavras referentes à cultura afro-brasileira; e refletir sobre a diversidade cultural do Amazonas. Foram realizadas pesquisas bibliográficas para conhecer a origem do festival e seus desdobramentos, bem como, a análise de duas toadas do ano de 2018 a fim de identificar palavras e seus respectivos significados. Constatou-se que, embora haja uma ancestralidade indígena mais antiga, há uma presença afrodescendente pulsante no Amazonas, o que enriquece ainda mais a diversidade cultural, além de contribuir com a formação do território. Nesse sentido, a pesquisa buscou reconhecer a presença negra, enaltecendo a cultura afro-brasileira, sendo contrária às tentativas de apagamento da negritude no Amazonas.

Palavras-Chave. Toadas, Festival Folclórico de Parintins, representatividade afro-brasileira.

Abstract. For almost 60 years, the Parintins Folkloric Festival has been held annually in the state of Amazonas. It portrays the history, culture and identity of the Amazonian people through the dispute between the oxen Garantido and Caprichoso. The toadas – a musicalized textual genre – value the Amazon, its indigenous peoples, in addition to problematizing environmental and social issues, and in recent years, they present the influence and relevance of Afro-Brazilian culture in the region, being, therefore, poetic works and a collection to be explored scientifically. Therefore, a survey was carried out with elementary school students at a public school in Manaus (AM). The general objective was to verify the

influence and representation of Afro-Brazilian culture in Amazonas through toadas, and the specific objectives were: to investigate the origin of the Parintins Folkloric Festival; list the words referring to Afro-Brazilian culture; and reflect on the cultural diversity of Amazonas. Bibliographical research was carried out to understand the origin of the festival and its consequences, as well as the analysis of two songs from the year 2018 in order to identify words and their respective meanings. It was found that, although there is an older indigenous ancestry, there is a vibrant Afro-descendant presence in Amazonas, which further enriches cultural diversity, in addition to contributing to the formation of the territory. In this sense, the research sought to recognize the black presence, praising Afro-Brazilian culture, being contrary to attempts to erase blackness in Amazonas.

Keywords. *Toadas, Parintins Folklore Festival, Afro-Brazilian representation.*

1. Introdução

Desde 1965, o Festival Folclórico mais famoso da região Norte acontece durante três dias em Parintins, cujo acesso é possível por meio fluvial ou aéreo, não havendo acesso terrestre. Parintins está localizada às margens do rio Amazonas a uma distância em linha reta de 369 km de Manaus, capital do estado do Amazonas.

No Festival Folclórico de Parintins, retrata-se a história, cultura e identidade do povo amazônico, por meio da disputa entre dois bois: Garantido e Caprichoso. O boi Garantido é representado pelas cores vermelho e branco e por um coração, e o boi Caprichoso, boi preto, é representado pelas cores azul e branco e por uma estrela (Figura 1).

Figura 1 - Os bois Garantido e Caprichoso, respectivamente.



Fonte: Amazonastur/divulgação

Todos os anos o festival conta uma história que pode ser vista nas alegorias e ouvida nas toadas, gênero textual musicalizado. As toadas são divulgadas meses antes da grande

feita, o que faz com que o público participe de modo integrado cantando e representando as músicas que, por sua vez, valorizam a Amazônia, os povos indígenas, além de problematizarem questões ambientais e sociais. Assim, as toadas são verdadeiras obras poéticas e um rico acervo para a pesquisa científica.

Nos últimos anos, percebeu-se que a cultura afro-brasileira vem sendo retratada com mais intensidade nas toadas dos bois Garantido e Caprichoso, o que contribui para a tomada de consciência sobre o papel dos afrodescendentes na construção da identidade amazônica. Por isso, foi realizada uma pesquisa com três estudantes do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Manaus (AM), que previamente foi submetida e contemplada no Programa Ciência na Escola (PCE) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), por meio do Edital nº 002/2023¹. A pesquisa foi coordenada pela primeira autora deste artigo e todos os estudantes receberam bolsa FAPEAM.

O objetivo geral foi verificar a influência e representatividade da cultura afro-brasileira no Amazonas por meio das toadas. Já os objetivos específicos foram: investigar a origem do Festival Folclórico de Parintins, evidenciando a influência do bumba meu boi do Maranhão; elencar as palavras referentes à cultura afro-brasileira, verificando o significado de cada uma e refletir sobre a diversidade cultural do Amazonas. Dessa forma, a pesquisa mostrou-se preocupada em reforçar o combate ao preconceito racial.

Silva (2015) afirma que a toada é uma mistura de ritmos brasileiros como samba, baião, carimbó, sirimbó, com uma batida diferenciada, particular, que realça o regionalismo local, ou seja, é uma linguagem musicalizada que trata sobre diferentes contextos. A representatividade negra nesse gênero traz à tona a presença do negro na região Amazônica e, portanto, a influência da cultura afro-brasileira no Amazonas. Os negros são representados nas letras das toadas, que tratam sobre a riqueza da cultura afro-brasileira, contribuindo para o combate ao racismo em oposição ao silenciamento ao qual a negritude amazonense foi relegada há tanto tempo.

Conforme o Dicionário de Política, representatividade é a expressão dos interesses de um grupo (seja um partido, uma classe, um movimento, uma nação) na figura do

¹ Conforme o edital, o PCE é uma ação criada pela FAPEAM direcionada à participação de professores e estudantes de escolas públicas estaduais do Amazonas e municipais de Manaus em projetos de pesquisa científica e de inovação tecnológica a serem desenvolvidos nas escolas, podendo participar professores e alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I ao 3º ano do Ensino Médio.

representante. Portanto, a representatividade tem como fator a construção e aceitação da identidade dos grupos e indivíduos que integram esse grupo (Bobbio, 1998).

Sabe-se que a educação tem um papel fundamental no combate ao racismo ainda tão presente na sociedade brasileira. Além disso, em 2003, foi promulgada a Lei 10.639 (Brasil, 2003) tornando obrigatório o estudo de história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas públicas e privadas. Dessa forma, buscou-se, também, criar formas de efetivação de uma educação antirracista que, conforme Troyna e Carrington (1990), refere-se a uma variedade de estratégias organizacionais, curriculares e pedagógicas com o objetivo de promover a igualdade racial e para eliminar formas de discriminação e opressão.

Levando em consideração o exposto, essa pesquisa visou mostrar a presença e a importância da cultura afro-brasileira na região através das toadas de boi-bumbá, objetivando promover a diminuição do preconceito racial e a intolerância religiosa ainda fortes na sociedade.

2. Metodologia

A curiosidade humana é um fator primordial para o avanço da ciência. Ela tem sido capaz de abrir novos caminhos para o conhecimento, tornando o ser humano mais sábio ao longo dos anos. Por meio dos seus métodos e instrumentos, a ciência nos permite analisar o mundo ao redor e ver além do que os olhos podem enxergar. A partir desse princípio, foi realizada uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, descritivo e analítico no período de 5 meses, conforme o edital FAPEAM/PCE de 2023.

Ademais, a metodologia contou com pesquisa bibliográfica e documental (Marconi; Lakatos, 2003), além da análise textual com ênfase no vocabulário das toadas. A organização da metodologia considerou a área de formação e atuação da coordenadora do projeto de pesquisa – professora de Língua Portuguesa – e o nível de ensino dos estudantes bolsistas que cursavam o 6º ou 7º ano do Ensino Fundamental. Dessa forma, foi construída uma metodologia para que os estudantes tivessem condições de realizar a pesquisa de forma autônoma.

Na primeira etapa, para alcançar o primeiro objetivo específico, – investigar a

origem do Festival Folclórico de Parintins – realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre a origem do Festival Folclórico de Parintins, sendo possível notar a influência do bumba meu boi do Maranhão (região Nordeste) na festa do boi bumbá realizado no Amazonas (região Norte). Assim, caracterizou-se a importância da cultura negra no Festival Folclórico de Parintins e na construção social e cultural da sociedade amazonense; algo ainda negado por muitos.

Para alcançar o segundo objetivo específico – elencar as palavras referentes à cultura afro-brasileira, verificando o significado de cada uma – foram organizadas a segunda e terceira etapas. Na segunda etapa, foi elaborada uma verificação das toadas do festival para selecionar duas delas. Para isso, foram observados os termos que se referem à cultura negra. Na terceira etapa, as duas toadas pré-selecionadas dos bois Garantido e Caprichoso foram analisadas de forma a identificar os termos vinculados à cultura negra e pesquisar o significado de cada um deles. Foram examinados elementos, tais como, costumes, religião e manifestações culturais.

Na quarta etapa, correspondente ao terceiro objetivo específico – refletir sobre a diversidade cultural do Amazonas – foi pesquisado sobre a Lei 10.639 de 2003 que trata sobre a obrigatoriedade da inclusão da história e cultura afro-brasileira nas escolas brasileiras para amparar legalmente a urgência da educação antirracista. A referida lei é uma conquista do Movimento Negro, tendo se tornado uma poderosa ferramenta de combate ao racismo, por meio do conhecimento, na escola. A inclusão de temas afro-brasileiros no currículo escolar ajuda, inclusive, a fortalecer a identidade dos estudantes negros, proporcionando-lhes uma representação positiva de suas origens e contribuindo para o seu desenvolvimento.

Além disso, nessa etapa, foram realizadas pesquisas sobre as contribuições da população negra em diversas áreas da sociedade relacionando com o que foi encontrado nas toadas, cujo contexto é estritamente amazônico, construindo a reflexão sobre a importância da representatividade negra na mídia que circula na região. Ao final da pesquisa, os resultados foram compartilhados com a comunidade escolar por meio de um evento.

3. Resultados e Discussão

A pesquisa teve a intenção de destacar a cultura afro-brasileira no Amazonas e sua

valorização nas toadas dos bois Garantido e Caprichoso. Engana-se quem pensa que na região Norte há apenas a força e presença da ancestralidade indígena. Esse pensamento foi construído e reproduzido ancorado em uma visão nacionalista. Segundo Silva Junior (2019) essa visão une três pontos: a democracia racial, a brasilidade e a homogeneidade cultural, fazendo com que identidades coletivas fossem inseridas em um sistema de desigualdade e exclusão em favor de uma identidade nacional homogênea. No entanto, existem pesquisas que tornam evidente a existência dessa presença afrodescendente, assim como de seus costumes, reflexos sociais e culturais que influenciaram na formação da região.

Conforme Pinheiro (1999, p. 149), “o ocultamento da presença negra na Amazônia continua efetivo, mantendo incólume uma das mais graves distorções na escrita da história na região”, havendo espanto quando se comprovam evidências da negritude no Amazonas. Nesse sentido, o Festival Folclórico de Parintins mostra a presença negra na Amazônia para o mundo juntamente com a manifestação da cultura indígena.

O Festival Folclórico de Parintins foi criado em 1965 para angariar recursos para a conclusão da obra da Catedral de Nossa Senhora do Carmo, padroeira da cidade. No primeiro ano, vinte e duas quadrilhas se apresentaram, não havendo ainda a participação dos bois Caprichoso e Garantido no evento, mas em 1966 ambos foram convidados a participar do festival, o que permanece desde então. A partir desse momento, a rivalidade entre Garantido e Caprichoso se intensificou.

Em 1975, a organização do festival passou a ser responsabilidade da Prefeitura de Parintins e o local do evento foi transferido para o Centro Comunitário Esportivo. A festa se popularizou e ganhou características próprias, incorporando as lendas e rituais das etnias indígenas e da cultura popular da Amazônia.

O festival ocorre na última semana do mês de junho, sempre em três noites de apresentação (sexta-feira, sábado e domingo). Os bois Garantido e Caprichoso se apresentam todas as noites e a ordem é definida por sorteio. A festa cresceu tanto que em 1988 o Governo do Amazonas construiu o Bumbódromo, uma arena de espetáculo.

Sabe-se que o bumba-meu-boi teve influência no Festival de Parintins. Sanches (2012) relata que o Festival de Parintins é conectado ao bumba meu boi, uma das mais importantes festividades do Nordeste do país. O autor explica que a origem remete provavelmente ao ciclo do gado, marcado pela temática central da morte e ressurreição do boi. O festejo é comum nas cidades do sertão e do semiárido e acontece durante o mês de

junho, com seu término coincidindo com a festa de São Pedro, dia 29.

No Amazonas, especula-se que a brincadeira de boi chegou por intermédio de negros maranhenses que migraram durante o período áureo da borracha, período econômico que motivou a imigração de nordestinos ao Amazonas. Cada região tem sua tradição conforme os aspectos culturais, mas, de modo geral, a lenda conta a história de um casal escravizado, Francisco e sua esposa Catirina, que por estar grávida, deseja comer a língua do boi. Empenhado em satisfazer a vontade de Catirina, Francisco mata o boi preferido do dono da fazenda. Após esse episódio, o dono do boi ao encontrar o animal morto pede auxílio a um curandeiro (pajé) e assim o boi ressuscita.

A lenda dessa maneira está associada ao conceito de milagre do catolicismo, ao mesmo tempo, em que mostra a presença de elementos indígenas e africanos. Nos dois festivais, Folclórico de Parintins e Bumba-meu-boi do Maranhão, o boi é a personagem principal. Ambos têm como enredo uma história que se passa no período colonial brasileiro, período de escravidão e de criação extensiva de gado, e são derivados de um antigo costume pagão de sacrificar um animal.

Ainda assim, cada festival tem suas particularidades. No Maranhão, a festa é de rua, sendo comum que os bois cruzem harmoniosamente os caminhos um dos outros. Já em Parintins as apresentações acontecem no Bumbódromo, o que ajuda a evitar confusão entre as torcidas do Garantido e Caprichoso visto que cada uma fica de um lado da arena.

No Festival de Parintins, as músicas tocadas são denominadas de toadas. Nessa pesquisa, foram feitas análises de duas toadas de 2018: “Boi de Negro” e “Consciência Negra”, que trazem elementos da cultura negra no festival e na região do Amazonas. Pinheiro (1999) afirma que desde 1692 os negros começaram a chegar na região Norte, chamada à época de Província do Grão Pará, província essa originada das Capitanias do Grão Pará e Rio Negro. Salienta ainda que “[...] desde meados do século XVIII, a introdução de negros no Grão-Pará tornou-se uma realidade importante para a sociedade e para a economia da província [...]” (PINHEIRO, 1999, p. 149).

O Festival Folclórico de Parintins vem expor a presença negra na região, enaltecendo uma população que por tantos anos foi silenciada e esquecida. A seguir, o trecho da toada chamada “Boi de Negro” do boi-bumbá Caprichoso, tendo como compositores: Moisés Colares, Raurison Nascimento, Franke Azevedo e Ricardo Linhares.

Afro brasileiro, vindo de além mar
Desembarcou nas senzalas do brasil colonial
Cultura africana transfigurada em mitos
Nas lendas e estórias se fez
O bumbá meu boi

Ginga boi
De Zulú a Zumbí
Gira boi
Afro-parintin
Resistência de um povo brasil

Maracá, pandeirão, tamborinho
Meu tambor é de fogo, é de onça
E dança o miolo de baixo do mito popular
Yorubá, ijexá, é zabumba, boi-bumbá (...)

Fonte: álbum Sabedoria Popular – Uma Revolução Ancestral, 2018.

O significado dos vocábulos abaixo foi pesquisado pelos estudantes bolsistas em sites de domínio público. Posteriormente, foi realizada uma avaliação da pesquisa em conjunto com a professora coordenadora.

Senzala: era o nome dado aos alojamentos que encarceravam os escravizados no Brasil durante o período colonial. O termo senzala é originário do quimbundo, idioma africano, significando residência de serviçais em propriedades agrícolas ou morada separada da casa principal.

Zulu: é a língua banta, falada em grande parte da África. E os zulus formam o grupo étnico mais importante da África do Sul.

Iorubá: é o nome de uma das maiores etnias do continente africano em termos populacionais. Na verdade, o termo é aplicado a uma coleção de diversas populações ligadas entre si por uma língua comum de mesmo nome, além de uma mesma história e cultura. Boa parte da população negra no Brasil veio dos iorubás.

Ijexá: além de nomear uma nação africana, o Ijexá é um ritmo musical que tem

origem Iorubá e foi trazido da África. Chegou ao Brasil com os escravizados africanos, símbolos de resistência que persiste até hoje.

Terreiro: terreiro ou casa religiosa de cura espiritual que pratica o bem e o amor ao próximo, com referência a Olorum Deus e sua manifestação dos orixás através de guia de luz.

Ubuntu: um termo africano que se refere à ideia de humanidade compartilhada, interconexão e generosidade.

Conforme Nakanome e Silva (2019), a toada conta a chegada do povo negro no Brasil e sua união à cultura local. Eles nos legam a sua cultura e entre este legado está o bumba meu boi, trazido para Amazônia por descendentes de negros nordestinos e que se transfigurará no boi-bumbá.

Agora, a toada “Consciência Negra” do boi-bumbá Garantido, tendo como compositor Paulinho DU Sagrado:

A consciência negra

A bela arte negra

A ciência negra

A ascensão dos negros

É história, é memória praticada

No Mocambo ou refúgio, o sofrimento a superar

Escravos livres, libertos, esquecimento

Ocultamento, o silêncio no Amazonas a esvaziar

Toda visão do desencanto n'alma negra

Foi a rebeldia à autonomia de um lar

A resistência é uma luta permanente

Por espaço mais decente no direito a se igualar (...)

A liberdade é um valor da identidade

A qualidade dessa raça, a negritude de viver

Expresso canto e suas danças no batuque

Da marimba, da viola e do xequerê

Derruba mastro colorido na festança

Reza a São Benedito a interceder nesse viver (...)

Fonte: álbum Auto da resistência cultural, 2018.

A toada "Consciência Negra" enfatiza a importância do reconhecimento e valorização da herança afro-brasileira. Ela destaca a resistência e a resiliência do povo negro, celebrando suas contribuições para a cultura e a história do Brasil. A toada busca romper com estereótipos e estigmas historicamente atribuídos a essa população. A música também celebra as manifestações culturais negras, como o batuque, a marimba, a viola e o xequerê, reconhecendo a grandeza e influência da cultura negra na região. Dessa forma, entende-se que a toada veio para reconhecer a presença do afrodescendente no Amazonas, valorizar a cultura negra e promover a diversidade cultural, contribuindo para a formação de sociedade igualitária e antirracista.

As toadas têm trazido em suas letras e melodias elementos culturais afro-brasileiros que envolvem as religiões de matriz africana, hábitos e costumes. O Festival Folclórico de Parintins merece ser valorizado, pois trata sobre a cultura, a identidade da formação étnico-cultural da Amazônia, além de trazer à tona temas relevantes para a sociedade.

Assim, o festival colabora na construção de consciência da população para lutar pelos seus ideais, combater o preconceito racial e valorizar a diversidade cultural presente na região, tendo em vista que é a maior festa popular e manifestação cultural da região Norte sendo visitada por milhares de turistas (locais, nacionais e internacionais).

Vale mencionar que é a diversidade cultural que diferencia essa região das demais. Por isso, pode-se afirmar que essa pesquisa contribuiu para a valorização da cultura por meio do conhecimento científico e popular. É fundamental que os estudantes compreendam seu lugar na sociedade e a riqueza na pluralidade cultural.

4. Considerações finais

Neste artigo, buscou-se evidenciar como as toadas dos bois de Parintins podem ser integradas ao ambiente educacional como uma ferramenta para a promoção de uma educação antirracista. Destaca-se também a influência do bumba meu boi do Maranhão no Festival

Folclórico de Parintins, apresentando a grandiosidade do Festival e a relevância que ele tem para a região.

Ao abordar temáticas como a valorização da cultura afro-brasileira, o respeito às diferenças e diversidade, buscou-se combater o racismo e promover uma educação antirracista. Vale ressaltar a importância da Lei 10.639/2003 tendo em vista que sua aplicação permite uma melhor compreensão sobre a história e cultura afro-brasileira e africana, sendo essencial para entender a contribuição desses grupos para a formação da sociedade e, também, para corrigir lacunas históricas que negligenciaram essas narrativas.

A pesquisa realizada contribui para a formação dos estudantes de modo que eles possam reconhecer a presença negra na região que fazem parte, apreciar as diferentes manifestações culturais e valorizar a identidade do povo amazonense. Sabe-se que a cultura afro-brasileira se fundiu com a cultura indígena em nossa reunião, promovendo uma pluralidade cultural. Não se pode mais silenciar ou ocultar esse fato, pelo contrário, deve-se buscar enaltecer a diversidade presente no contexto amazônico.

Ao reconhecer e celebrar as contribuições das culturas afro-brasileira e indígena, cria-se um espaço de aprendizado que possibilita o respeito mútuo. Portanto, as toadas dos bois de Parintins possuem um imenso potencial educativo, ao serem incorporadas na educação. Dessa forma, foi possível verificar a influência e representatividade da cultura afro-brasileira no Amazonas por meio das toadas, além de cumprir um papel importante na luta contra o racismo, bem como, celebrar uma das mais ricas e vibrantes tradições culturais do Brasil.

5. Referências

BOBBIO, Norberto. **Dicionário de Política**. Brasília: Editora UnB, 1998.

BRASIL. Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática ‘História e Cultura Afro-Brasileira’, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MORESI, Eduardo (Org.). Metodologia da pesquisa. Brasília. Universidade Católica de Brasília UCB, 2003.

NAKANOME, Erick da Silva; SILVA, Adan Renê Pereira da. “Boi de Negro”: origens do

- reconhecimento afro ao Boi de Parintins por intermédio da arte. In: **Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas**, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p.116-130.
- NOGUEIRA, Wilson. **Boi-bumbá Imaginário e espetáculo na Amazônia**. Manaus: Editora Valer, 2014.
- PINHEIRO, Luís Balkar Sá Peixoto. De mocambeiro a cabano: Notas sobre a presença negra na Amazônia na primeira metade do século XIX. **Terra das Águas** – Núcleo de Estudos Amazônicos – UnB, Brasília: Paralelo 15, 1999, p. 148-172
- SAMPAIO, Patrícia M. (org.). **O fim do silêncio presença negra na Amazônia**. Belém: Açai/ CNPq, 2011.
- SANCHES, Cleber. **A cultura popular no Brasil**. Manaus: Valer, 2012.
- SILVA, Dulcilândia Belém. A presença do léxico indígena nas toadas do boi-bumbá de Parintins. 2015. Dissertação (Mestrado em Letras e Artes) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2015.
- SILVA JUNIOR, Juarez Clementino da. PRESENÇA NEGRA NA AMAZÔNIA: o uso de biografias. In: SILVA, Júlio Claudio da; ROCHA, João Marinho da; SANTOS, Joceneide Cunha dos. **Ensino de história e cultura afro-brasileira: desafios e perspectivas na Amazônia**. Manaus: Editora UEA, 2019. P. 62-73.
- TROYNA, Barry; CARRINGTON, Bruce. Education, racism and reform. London: Routledge, 1990.